



# Evolução do Tratamento do Retinoblastoma: Uma revisão da Literatura

AUTORES: Carolaine Ketelyn Alves de Souza; Kívia Depollo Canêdo; Ângelo José de Souza Neto; João Douglas Nico.

Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares

## INTRODUÇÃO:

O retinoblastoma é o tumor intraocular maligno mais comum na infância. Nas últimas décadas, seu tratamento evoluiu de métodos tradicionais como a enucleação, para métodos inovadores, que almejam a preservação ocular.

## OBJETIVO:

Sintetizar a evolução e os avanços dos métodos terapêuticos para o retinoblastoma.

## METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, sendo as pesquisas realizadas em importantes bases de dados acadêmicos: PubMed e Cochrane. A busca contemplou artigos publicados nos últimos 8 anos, utilizando os descritores "retinoblastoma", "tratamento", "enucleação", "quimioterapia" e "terapia focal".

## RESULTADOS:

Historicamente a enucleação tem sido a terapia mais consolidada para o retinoblastoma, que, apesar de eficaz, impossibilita a preservação ocular, o que alavancou o desenvolvimento de novas abordagens. A Quimioterapia Intravenosa Sistêmica (IVC), conhecida como "quimiorredução" por sua capacidade de diminuir o tumor, consiste na administração mensal de múltiplos agentes quimioterápicos. Embora seja crucial para o controle da doença e o salvamento do globo ocular, a quimiorredução é frequentemente insuficiente quando realizada de forma isolada, exigindo terapias complementares, como o laser focal, utilizado para o controle tumoral completo.

A Quimioterapia Intra-Arterial (CIA) consiste na injeção direta de quimioterápicos na artéria oftálmica e tem demonstrado melhoria significativa nos resultados em pacientes elegíveis. Sua eficácia é ainda maior quando combinada com a quimioterapia intravítrea, levando a uma notável redução na necessidade de enucleação. Entre as terapias emergentes, destaca-se a Terapia com Células-Tronco após Quimioterapia de Altas Doses (HDCT-SCT) para casos de retinoblastoma de alto risco, que utiliza doses letais de quimioterápicos, empregando o Transplante de Células-Tronco (TCT) para restaurar a medula óssea do paciente e contornar a toxicidade. Outra técnica é a Quimioterapia Intracameral, uma alternativa à enucleação ou à radioterapia com placa que consiste na injeção direta de fármacos na câmara anterior. A Quimioterapia Periocular, apesar de atingir altas concentrações vítreas, teve seu uso limitado por causar efeitos adversos locais significativos, como fibrose orbital e atrofia do nervo óptico. Embora existam estratégias para preservar o olho, a enucleação é obrigatória quando estas falham ou quando o risco de metástase é alto.

## CONCLUSÃO:

O tratamento do retinoblastoma evoluiu da enucleação para uma abordagem combinada, na qual a IVC, embora essencial, demanda terapias complementares. O principal avanço na preservação ocular é a consolidação de quimioterapias locais, como a CIA, que reduziu a necessidade de enucleação, embora esta permaneça como terapia definitiva para falhas ou alto risco de metástase. Diante da complexidade do retinoblasto, seleção criteriosa dessas terapias é fundamental para preservar a vida, o globo ocular e a visão.